



Pastore, tentando a aprovação dos credores.

O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, começa hoje, em Honolulu, no Havaí, a sua busca pela aprovação, por parte dos 800 bancos comerciais credores do Brasil, do novo pacote creditício de 12 bilhões de dólares. A convite do Morgan Guaranty Trust, Pastore aproveitará a assembléia anual dos bancos norte-americanos para tentar obter o apoio de mais de uma centena de instituições financeiras dos EUA que têm créditos no Brasil.

Esse plano de ajuda ao País, já aprovado na semana passada, na sede do FMI, pelo comitê de 14 grandes bancos internacionais, ainda depende da aprovação da totalidade dos credores. Para isso, Pastore e outros representantes do governo brasileiro irão, depois de Honolulu, a diversas capitais europeias, em busca do apoio dos credores europeus.

O ministro da Agricultura, Amaury Stábile, viaja amanhã para os Estados Unidos e Japão, onde permanecerá por oito dias. Segundo nota à imprensa distribuída ontem por sua assessoria, "o ministro manterá conversações com dirigentes do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e com diversos ministros e agências japonesas de desenvolvimento — Jica, OECT e Eximbank".

A pauta do ministro é extensa e sua comitiva também. Já está em Tóquio o assessor da Coordenadoria de Assuntos Econômicos (CAE) na área internacional, Izidoro Yamanaka, recém-indicado para a nova função. Acompanham-no, ainda, o chefe da CAE, Deniz Ferreira Ribeiro, que cumpre sua terceira visita ao Japão, com o mesmo objetivo de obter financiamentos; o coordenador de Comunicação Social do Ministério, Antônio Carballo Barrera, que fez todas as viagens ao Exterior desde que Stábile assumiu; e o secretário de assuntos econômicos do Ministério do Planejamento, Akihiro Ikeda.

Amaury Stábile viaja, contudo, com uma grande preocupação. O Conselho Monetário Nacional (CMN) reúne-se no próximo dia 19, e um dos assuntos que pode vir a ser analisado é a proposta do Ministério da Fazenda de promover modificações no atual sistema de crédito, com a extinção dos subsídios à agricultura ainda este ano.

Segundo o último levantamento da balança comercial Brasil-Estados Unidos, de dezembro de 1982, o Brasil alcançou um saldo positivo de US\$ 1,25 bilhão (FOB). As relações de troca com os Estados Unidos representam 20,21% do comércio exterior brasileiro, enquanto, nas importações, é de 14,57% sua participação. O Brasil exportou US\$ 4,077 bilhões e comprou US\$ 2,825 bilhões de produtos norte-americanos, entre eles, trigo.

Em relação à balança comercial com o Japão, no mesmo período, o Brasil registrou saldo positivo de US\$ 435 milhões (FOB). O País vendeu US\$ 1.312 bilhão em farelo de soja e carne e comprou US\$ 877.047 milhões, que representaram apenas 4,52% das importações brasileiras.